

Subsídios para a Pré-História do Cabo Espichel

Silvério Figueiredo*
José Carvalho**

Resumo

O Centro Português e Geo-História e Pré-História (CPGP) tem realizado investigações e trabalhos arqueológicos em vários locais do país. O Cabo Espichel, um local com grande potencialidade arqueológica, possui várias estações pré-históricas com uma indústria lítica dominada pelo quartzo e com algumas particularidades. Algumas destas estações foram descobertas pelo CPGP.

Abstract

The Centro Português e Geo-História e Pré-História (CPGP) has carried through archaeological inquiries and works in some places of the country. A place with great archaeological potential, Cabo Espichel has some prehistoric sites with a lithic industry dominated by quartz and some own characteristics. Some of these sites were discovered by the CPGP.

Palavras-Chave

Pré-História, Espichel, líticos, Quaternário, praias elevadas, Centro Português e Geo-História e Pré-História.

Introdução

O Cabo Espichel pela sua localização, envolvente e passado geológico constitui-se como um local contemplativo. Por esta razão destaca-se, na paisagem, o Santuário de Nossa Senhora da Pedra da Mua.

Apesar de as primeiras investigações arqueológicas remontarem ao século XIX, até 1998 pouco se sabia acerca da arqueologia do Cabo Espichel. Na Carta Arqueológica de Sesimbra, de Eduardo da Cunha Serrão, editada em 1994 pela Câmara Muni-

cipal de Sesimbra, estavam identificados apenas sete sítios arqueológicos. Em 1998 o Centro Português de Geo-História e Pré-História (CPGP) apresentou, no âmbito do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (PNTA), promovido pelo recentemente extinto Instituto Português de Arqueologia (IPA), um projecto intitulado “Investigação Arqueológica do Cabo Espichel”. Em 2002, aquando do término do referido projecto, eram conhecidos dezoito sítios arqueológicos, quase três vezes mais do que os apresentados na Carta Arqueológica de Sesimbra. Este projecto foi assim importante para o conhecimento

* Centro Português e Geo-História e Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar.

** Centro Português e Geo-História e Pré-História.

da arqueologia do Espichel, contribuindo também para um melhor conhecimento geral da arqueologia do Concelho de Sesimbra. No entanto, a investigação arqueológica promovida pelo CPGP, não terminou com o projecto “Investigação Arqueológica do Cabo Espichel”, promovendo, a partir de 2002, intervenções pontuais em alguns sítios identificadas pelo projecto.

Os sítios estudados são todos de superfície e constituídos por indústrias líticas atribuídas à Pré-História, com excepção do Alto da Fonte Nova, onde também se encontrou um fragmento cerâmico. Os materiais recolhidos são constituídos, na sua maior parte, por restos de talhe, em que a matéria-prima dominante é o quartzo, abundante na zona. Foram também encontradas peças de sílex e de quartzito.

Pretende-se assim, com este artigo, apresentar, de uma maneira sucinta, os sítios pré-históricos da zona do Cabo Espichel e evidenciar os trabalhos, as análises e os estudos que ao longo dos últimos anos se têm feito naquela zona.

Localização geográfica

Os sítios e as estações arqueológicas agora apresentadas situam-se a uma altitude entre os 50 a 90 metros, no topo das arribas do Cabo Espichel. A área estudada está delimitada, a norte, pela coordenada $38^{\circ}26'40''$ e a sul pela coordenada $38^{\circ}25'10''$; a oeste $9^{\circ}13'59''$ e a este $9^{\circ}11'06''$. Foram delimitadas duas grandes áreas: a “Área Norte”, onde os sedimentos quaternários assentam em calcários e margas do Cretácico e a “Área Sul”, constituída por calcários de base do Jurássico. Administrativamente este local situa-se na Península de Setúbal, no extremo oeste da cadeia da Arrábida, e pertence à freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra e distrito de Setúbal.

As estações arqueológicas localizam-se num dos pontos mais ocidentais de Portugal continental e do continente europeu.

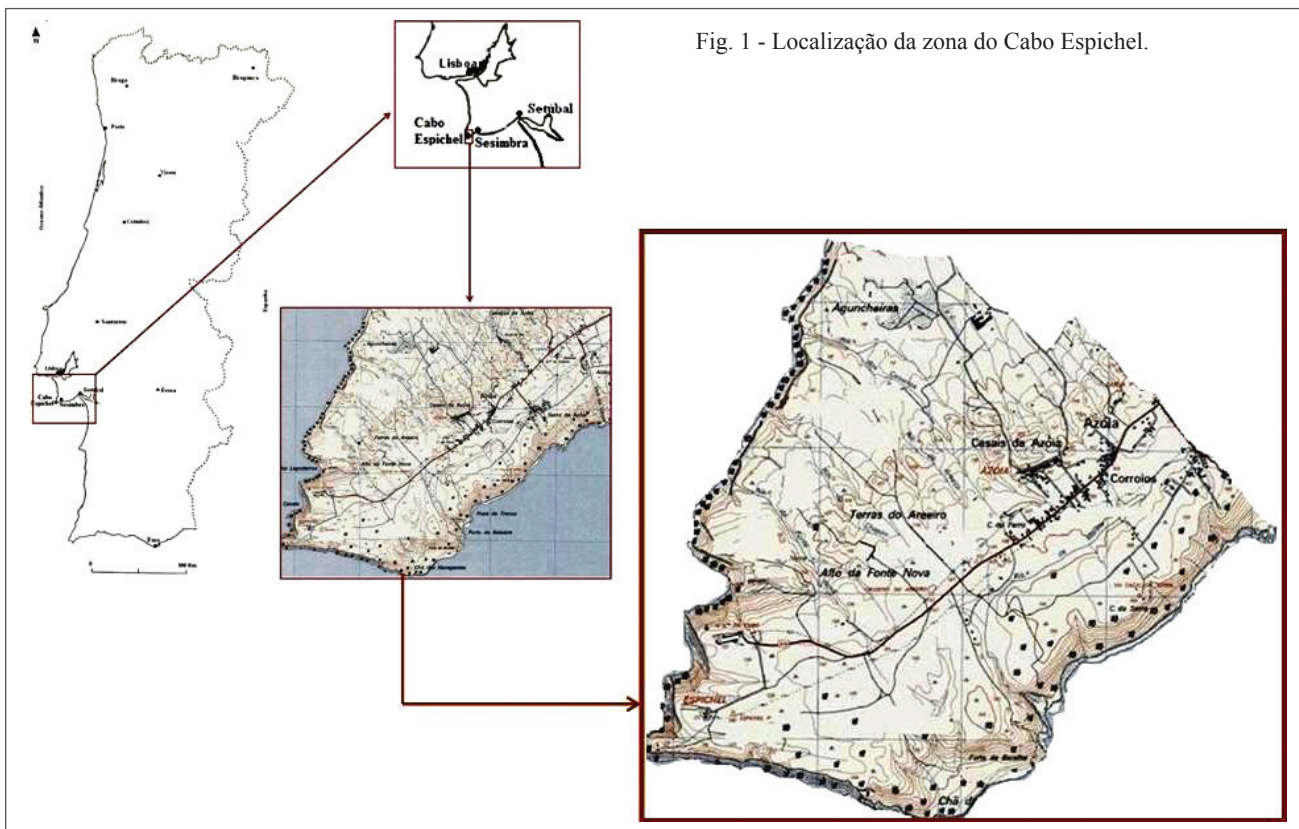


Fig. 1 - Localização da zona do Cabo Espichel.

Enquadramento arqueológico

A península de Setúbal é bastante rica em sítios arqueológicos, em particular o concelho de Sesimbra. Da Pré-História antiga destacam-se os seguintes sítios, alguns com importância a nível internacional: o conglomerado de Belverde (Sesimbra), sítio problemático devido à sua longevidade cronológica (paleolítico inferior arcaico) e a gruta da Figueira-Brava (Portinho da Arrábida), com importante ocupação mustierense, onde inclusivamente se encontrou um dos poucos testemunhos fósseis do Homem de Neandertal em Portugal (um dente).

Em relação à Pré-História Recente destaca-se a Lapa do Fumo (Sesimbra), conhecida nacionalmente, devido ao valioso espólio neolítico e da Idade do Bronze lá recuperado. Da Proto-História é de destacar algumas necrópoles da Idade do Ferro como por ex.: a do Casalão e Vale da Palha (Sesimbra) que podem ser compatíveis com os Cempsos, povo céltico que deixou em Sesimbra vestígios filológicos e Cempsibriga (Burgo dos Cempsos) poderá revelar o mais antigo nome de Sesimbra (Serrão, 1994:32).

Descrição e enquadramento geológico

A zona do Cabo Espichel enquadra-se na cadeia da Arrábida que constitui a extremidade sul da Bacia Lusitânica. Litologicamente, o Cabo Espichel é constituído por sequências sedimentares carbonatadas, margosas e detríticas do Jurássico e do Cretácico, associadas com a evolução da Bacia Lusitânica e por terraços quaternários (Zbyszewski, *et alli*, 1965), constituídos por areias pouco argilosas.

O Jurássico localiza-se a sul, enquanto o Cretácico revela-se a norte. O Jurássico apresenta, na zona da Cova da Mijona, margas dolomíticas e calcário dolomíticos do Toarciano Inferior (cerca de 189 Ma), seguido de dolomitos do mesmo andar geológico. Entre o Forte da Baralha e a Cova da Mijona, encontra-se uma faixa de dolomitos do Batoniano Médio (cerca de 167 Ma); a esta faixa segue-se uma outra mais larga com calcários do Batoniano Superior ao Caloviano (cerca de 166 a 159 Ma). A seguir

a esta encontra-se uma outra faixa mais extensa, que se alarga para este e que vai da zona do Forte da Baralha até ao Porto de Abrigo, a sul, e Zambujal de Baixo, a norte. Finalmente encontra-se uma grande extensão de calcários, margas e grés do Kimeridgiano e do Titoniano (entre cerca de 154 a 142 Ma). Nesta zona de calcários jurássicos existem três manchas do Quaternário (dois aluviões e um terraço), entre a Chã dos Navegantes e a Praia da Tranca (Fonte: CGP, fl 38 B – 1:50.000).

O Cretácico revela-se por uma faixa estreita mais ou menos paralela, um pouco a norte da estrada que liga Santana ao cabo. Esta faixa é constituída por argilas e grés calcários do Barriasiano Inferior (cerca de 142 Ma). Esta faixa é seguida por uma outra paralela, mas mais larga, de grés, argilas, margas e calcários datadas do Hauteriviano ao Barriasiano Médio (entre cerca de 132 a 124 Ma). A esta faixa segue-se uma outra, também muito fina, entre a Azóia e o Zambujal, de argilas grés e dolomitos do Barremiano Superior (cerca de 127 Ma). Da mesma litologia são duas manchas situadas no litoral, uma nas Aguncheiras e outra um pouco mais a norte, entre duas falhas. A seguir a esta faixa existe uma outra fina e mais curta que as outras localizada na Azóia, entre duas falhas. É constituída por calcários e margas do mesmo andar geológico da faixa anterior. O Cretácico está representado nesta zona por uma faixa paralela a todas as outras e que se alarga muito na zona do litoral, entre Lagosteiros e a Foz da Fonte, constituída por calcários, calcários argilosos, grés e argilas, datados do Hauteriano ao Barremiano (entre cerca de 132 a 121 Ma). Nesta zona das litologias cretácicas existem várias manchas de terraços de areias argilosas quaternárias, com destaque para uma grande mancha na zona das Aguncheiras e do Alto da Fonte Nova e das Terras do Areeiro (Fonte: CGP, fl 38 B – 1:50.000).

O Quaternário da zona do Cabo Espichel é caracterizado por depósitos em antigas praias plistocénicas, terraços e tufos calcários. A maioria destas formações são fruto de transgressões marinhas que formaram praias elevadas.

Estas formações quaternárias aparecem em manchas espalhadas por cima das formações mesozóicas de base. Na costa oeste (entre a Foz da Fonte

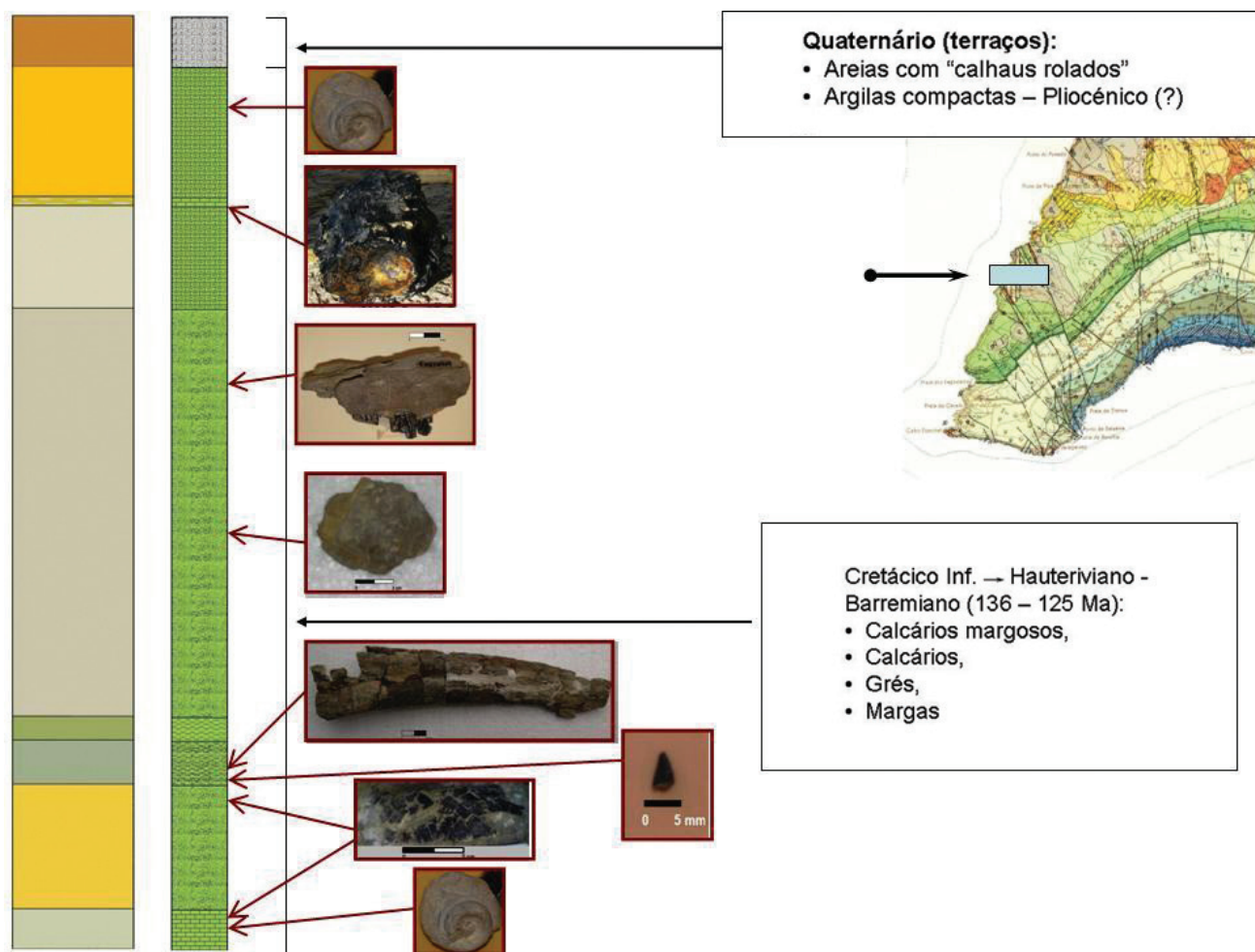


Fig. 2 - Esquema com a geologia da zona da Boca do Chapim.

e o Cabo Espichel) existem terraços de areias com calhaus rolados, situados a uma altitude entre os 50 e os 90 m de altitude. Na costa sul existem algumas praias elevadas do Pliocénico a uma cota de 8 a 60m. No próprio Cabo Espichel (na área onde estão o santuário e o farol) existem retalhos de formações quaternárias de areias com calhaus rolados e fragmentos de conchas, a uma altitude de 130 a 150 m. Finalmente, mais para o interior na zona da Aldeia da Azóia encontram-se areias pliocénicas com seixos rolados, resultantes da lavagem de formações detríticas mais antigas a cotas situadas entre os 120 e os 140 m de altitude.

As estações e sítios arqueológicos identificados encontram-se no topo das arribas, em formações quaternárias, constituídas essencialmente

por areias e arenitos. A maioria destas formações quaternárias são fruto transgressões marinhas, que formaram praias elevadas, como é o caso da Chã dos Navegantes, Forte da Baralha, Lagosteiros ou Boca do Chapim. Os sedimentos de alguns sítios apresentam-se mais argilosos. Na zona norte, os estratos das arribas são constituídos por calcários, arenitos e margas do Cretácico. No topo destas arribas, para além de alguns afloramentos do Cretácico, existem também áreas cobertas por sedimentos quaternários, anteriormente referidos.

Na zona sul, as arribas são constituídas por calcários do Jurássico, mais compactos que os calcários do Cretácico da zona norte. O topo destas arribas é constituído fundamentalmente por terrenos quaternários.

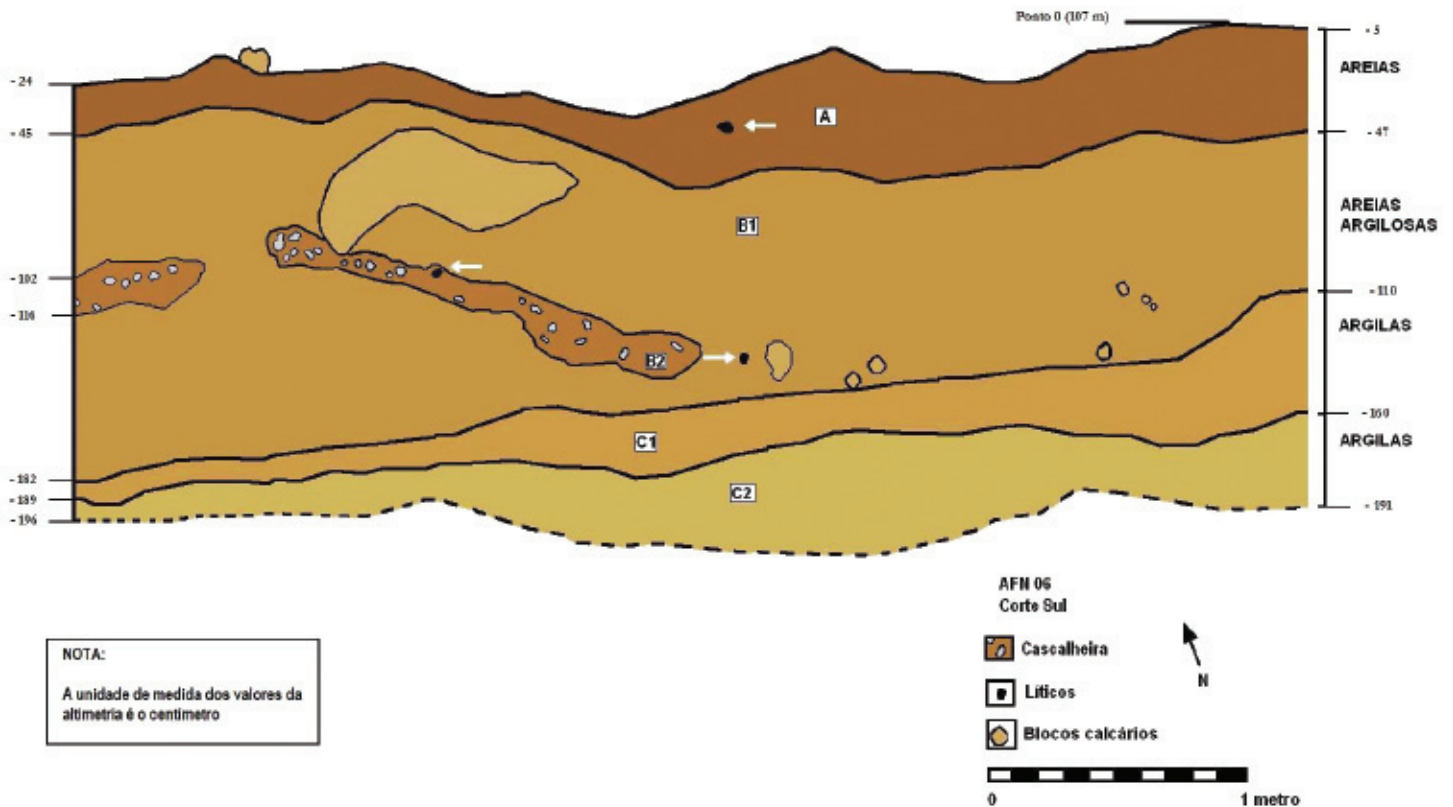


Fig. 3 - A estratigrafia identificada no sítio do Alto da Fonte Nova.

Existem algumas cascalheiras na zona norte, que são o resultado da erosão de sedimentos formados por antigas linhas de água do Cretácico, constituídas maioritariamente por seixos de quartzo.

A estratigrafia identificada nas sondagens realizadas na Boca do Chapim Sul e Norte e no Alto da Fonte Nova revelaram uma estratigrafia dos terrenos do Quaternário, constituída por três tipos de camadas: a camada superficial (camada 1), constituída por areias, uma outra camada (camada 2), constituída por arenitos consolidados, e uma terceira (Camada 3), de base, constituída por argilas muito compactas.

Antecedentes

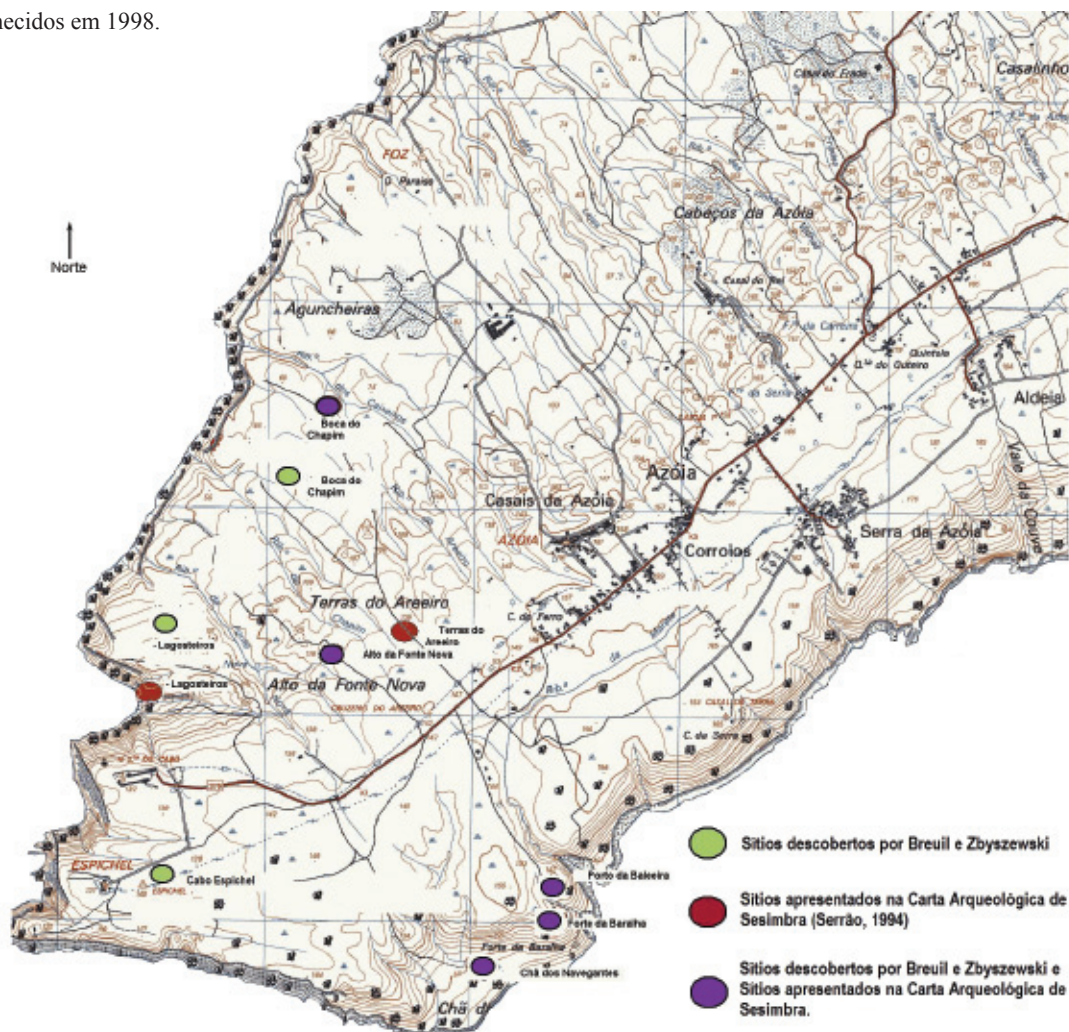
As primeiras recolhas no Cabo Espichel foram conduzidas por Carlos Ribeiro no final do século passado, tendo recolhido materiais nas “praias

elevadas” ou pliocénicas que se estendem da Praia dos Lagosteiros à Foz da Fonte, e identificando ao mesmo tempo jazidas paleolíticas com artefactos e fauna *in situ*.

No início dos anos 40, foram realizadas prospecções conduzidas por H. Breuil e Zbyzewsky entre a Boca do Chapim e Areias de Mastro em jazidas de superfície. Segundo estes dois emblemáticos investigadores em ambos os locais foram encontrados “coup de points”, núcleos, lascas, instrumentos diversos de quartzo e quartzito e calhaus truncados (ZBYZEWSKI, 1965) e inseridos nas séries abbevilense, acheulense, tayacense, mustierense e languedocense, pela análise do desgaste apresentado nas superfícies.

Nos anos 60 e 70, o Museu Municipal de Arqueologia de Sesimbra e o Grupo de Estudos do Paleolítico Português iniciaram uma nova campanha de prospecções, descobrindo novas jazidas paleolíticas, publicadas na Carta Arqueológica de Sesimbra.

Fig. 4 - Os locais conhecidos em 1998.



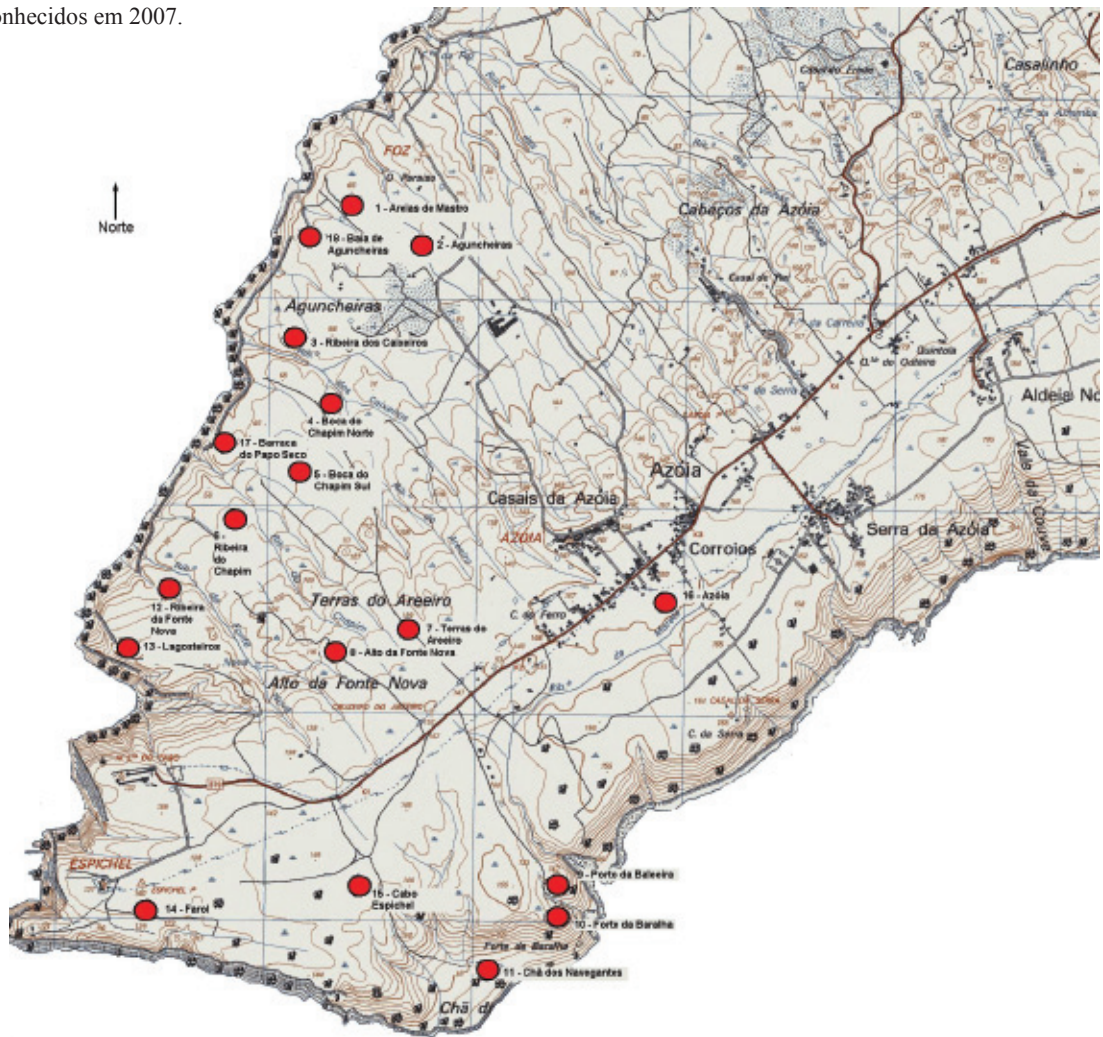
Os trabalhos realizados pelo CPGP

Em meados da década de 90, o Centro Português de Geo-História e Pré-História começou a realizar algumas saídas de campo com vista ao estudo arqueológico e paleontológico da zona do Cabo Espichel. Nessas saídas foram encontrados alguns materiais líticos talhados em sítios de superfície. Numa primeira abordagem e pela consulta da bibliografia sobre a arqueologia da zona verificou-se a necessidade de uma investigação mais profunda, nunca realizada naquela zona. Eram necessários trabalhos de escavação e relacionar os artefactos líticos com a respectiva estratigrafia. Assim foi apresentado, em 1997 ao então IPA, o “Projecto Investigação Arqueológica do Cabo Espichel”, englobado no Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos, descobrindo



Fig. 5 - Aspectos gerais da escavação realizada em 2006 no Alto da Fonte Nova.

Fig. 6 - Os sítios conhecidos em 2007.



novas estações arqueológicas.

Em 1999 foram realizadas as primeiras sondagens e em 2002 as primeiras escavações arqueológicas naquela zona. Actualmente é conhecida a estratigrafia de alguns dos sítios estudados e sabe-se qual a camada estratigráfica de onde são provenientes os materiais arqueológicos. Em 2006 foram feitas no Alto da Fonte Nova datações absolutas por termoluminiscência pelo Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN), cujos resultados ainda não nos foram comunicados oficialmente.

Após nove anos de investigação arqueológica levada a cabo pelo CPGP no Cabo Espichel, o conhecimento da ocupação humana na pré-história daquela zona é agora mais rica, quer pelo número de materiais encontrados e dos novos sítios localizados (de cerca de 10 sítios conhecidos, actualmente são conhecidos 18),

quer pelo conhecimento derivado do estudo dos materiais e da contextualização estratigráfica dos mesmos.

O conjunto artefactual e as estações arqueológicas

O tipo de espólio proveniente das várias estações do Cabo Espichel é constituído por uma abundante indústria lítica e um fragmento de cerâmica manual (Alto da Fonte Nova – recolhido em 2005), provenientes de trabalhos de prospecção sistemáticas de superfície e de prospecções por quadrículas que o C.P.G.P vem realizando desde 1998.

Ao todo foram recolhidos milhares de artefactos líticos, sendo que as seguintes observações são feitas depois de uma análise de gabinete.

Areias de Mastro

As Areias de Mastro constituem-se como uma estação arqueológica de superfície e o material lítico encontrado, num total de 67 artefactos de quartzo, quartzito e sílex é constituído por núcleos, esquirolas e lascas atribuído. Algum deste material apresenta características atribuíveis ao Paleolítico Inferior e Médio, enquanto outro mais incaracterístico permite apenas atribuir à Pré-História Indeterminada.

Baía das Aguncheiras

A baía das Aguncheiras apresenta um conjunto de achados avulsos com pouca concentração de materiais, onde domina o quartzo. Foram encontradas lascas, esquirolas e alguns utensílios sobre lasca. Este material aponta para datações atribuíveis ao Paleolítico.

Aguncheiras

Trata-se de um sítio de superfície onde se recolheram lascas, núcleos e restos de talhe, dos quais se destaca uma ponta mustierense de quartzo e quartzito atribuíveis ao Paleolítico Médio.

Ribeira dos Caixeiros

Tal como as Aguncheiras, a Ribeira dos Caixeiros também é uma estação de superfície. Aqui recolheu-se cerca de meia centena de artefactos líticos (11 lascas; 14 fragmentos inclassificáveis; 15 esquirolas; 5 utensílios e 7 núcleos) em que a matéria-prima dominante é o quartzo e o quartzito. Pelas características do material arqueológico a classificação cronológica-cultural atribuída foi o Paleolítico Inferior e Médio.

Boca do Chapim Norte

Estação arqueológica de superfície num depósito arenoso que se estende ao longo da arriba, com cascalheiras e seixos. O conjunto artefactual é constituído maioritariamente por restos de talhe, o que demonstra

uma aptidão para o aproveitamento da matéria-prima local, nomeadamente o quartzo. Foram também recolhidas lascas e alguns utensílios (buris, raspadores, furadores)

A cronologia aponta para a Pré-história antiga e recente.

Boca do Chapim Sul

Tal como a Boca do Chapim Norte, a Boca do Chapim Sul é uma estação arqueológica de superfície. O conjunto artefactual é constituído maioritariamente por lascas, núcleos e fragmentos. Poucos utensílios. Destaca-se de uma ponta de seta de retoque convergente, de quartzo leitoso. Tal como na grande maioria dos outros sítios arqueológicos do Espichel, também aqui domina o quartzo.

Os dados obtidos apontam para uma classificação cronológica-cultural da Pré-História (Mesolítico / Neolítico?).

Barraca do Papo Seco

Estação arqueológica de superfície. Apresenta grande concentração de materiais líticos em quartzo, quartzito e sílex. Dominam as lascas e os núcleos. De destacar uma lamela e um fragmento de lâmina. Paleolítico (?); Pré-História recente.

Terras do Areeiro

Estação arqueológica de superfície, atribuída à Pré-História indeterminada. Dominam os materiais residuais, os núcleos, as lascas e alguns utensílios em que a matéria-prima dominante é o quartzo.

Alto da Fonte Nova

Estação arqueológica onde abundam indústrias líticas à superfície. O espólio é constituído por esquirolas, fragmentos, lascas, núcleos, utensílios, lamelas e fragmento de cerâmica. A matéria-prima dominante nos processos de debitage é o quartzo, seguindo-se o sílex e o quartzito.

O tipo de espólio (grande percentagem de ma-

terial residual) indica que em termos funcionais que o sítio corresponde a uma “oficina de talhe”. Cronologia: a micro-indústria bem como o fragmento de cerâmica apontam para Pré-história recente.

Ribeira do Chapim

Nesta ribeira foram feitos alguns achados avulsos de quartzo e quartzito. De destacar já na foz da ribeira a descoberta de um concheiro constituído apenas por conchas de patella, sem associação de qualquer indústria. Classificação cronológica-cultural: Paleolítico e Pré-História recente (?)

Lagosteiros

Estação arqueológica de superfície onde de recolheram materiais paleolíticos. Breuil e Zbyszewsky estabeleceram para este local as seguintes sequências: Abbevillense, Taiaco-Acheulense, Mustierense e Languedocense (Serrão, 1994:89-93).

Cronologia: Paleolítico Inferior, Médio e Mesolítico Antigo?

Farol

Junto ao farol do Cabo Espichel foi encontrado um núcleo e alguns fragmentos de talhos, de quartzito. Classificação cronológica-cultural: Pré-História indeterminada.

Cabo Espichel

No Cabo Espichel fizeram-se achados avulsos dos quais se identificou um raspador, uma raspadeira, lascas e um percutor. Segundo a carta arqueológica de Sesimbra, foram aqui recolhidos alguns seixos trabalhados de estilo micro-lusitânico (Serrão, 1994:54). Cronologia: Pré-História antiga e Pré-História Recente (?)

Forte da Baralha

Estação arqueológica com indústria lítica à superfície situada na costa sul. O espólio recolhido

pela equipa do CPGP é constituído por fragmentos, lascas, núcleos e alguns utensílios. A matéria-prima dominante é o quartzo. Classificação cronológica-cultural: Paleolítico Médio.

Chã dos Navegantes

Estação de superfície localizada numa praia elevada da costa sul da zona do Espichel, onde foram recolhidos núcleos, lascas e restos de talhe de quartzo e de quartzito. Classificação cronológica-cultural: Paleolítico Inferior / Médio.

Azóia

Na Azóia foram encontrados achados avulsos de material lítico. Em prospeção detectaram-se lascas e núcleos em quartzo e quartzito. Cronologia: Pré-História indeterminada.

As matérias-primas

A matéria-prima mais utilizada nos processos de debitage e de formatação nos vários sítios é a existente no local, nomeadamente o quartzo, sendo o leitoso o mais requisitado.

O quartzito representa a segunda matéria-prima mais utilizada, no entanto não existe no Cabo Espichel, nem na área envolvente. Em terceiro lugar nas preferências o sílex seguido da Calcedónia que é muito raro.

Conclusões

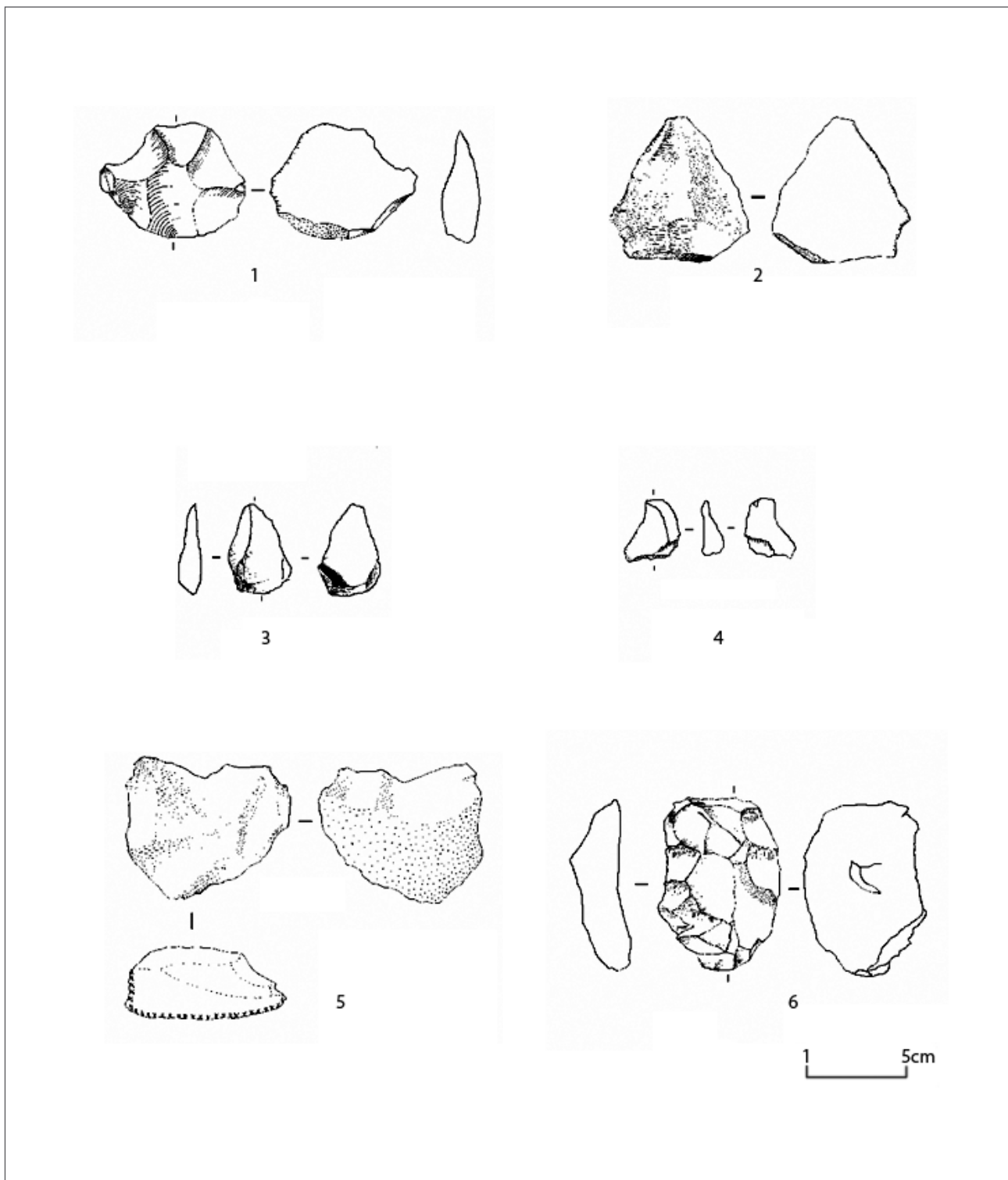
O Cabo Espichel possui um elevado potencial arqueológico, atestado não só pelos abundantes materiais arqueológicos recolhidos desde as primeiras investigações, ainda no século XIX, até às recentes investigações promovidas pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História, mas também certamente por outros materiais que ainda se encontram à espera de serem descobertos em futuros trabalhos.

Graças aos trabalhos realizados pelo CPGP tem-se actualmente um conhecimento muito mais profundo da arqueologia do Espichel, que não se tinha até ao início dos mesmos. Estes trabalhos não contribuíram apenas para o conhecimento de novos sítios, mas, mais importante do que isso, aplicaram metodologias nunca utilizadas na investigação arqueológica desenvolvida na zona.

Em termos de cronologias, identificaram-se, estudaram-se e preservaram-se materiais que variam desde o Paleolítico inferior até à Pré-História recente, sendo que estas conclusões se baseiam apenas no estudo tipológico dos materiais arqueológicos. Com isto, são necessárias futuras escavações para averiguar qual o contexto e veracidades de alguns sítios, bem como serão fundamentais datações absolutas, para correctas atribuições cronológicas.

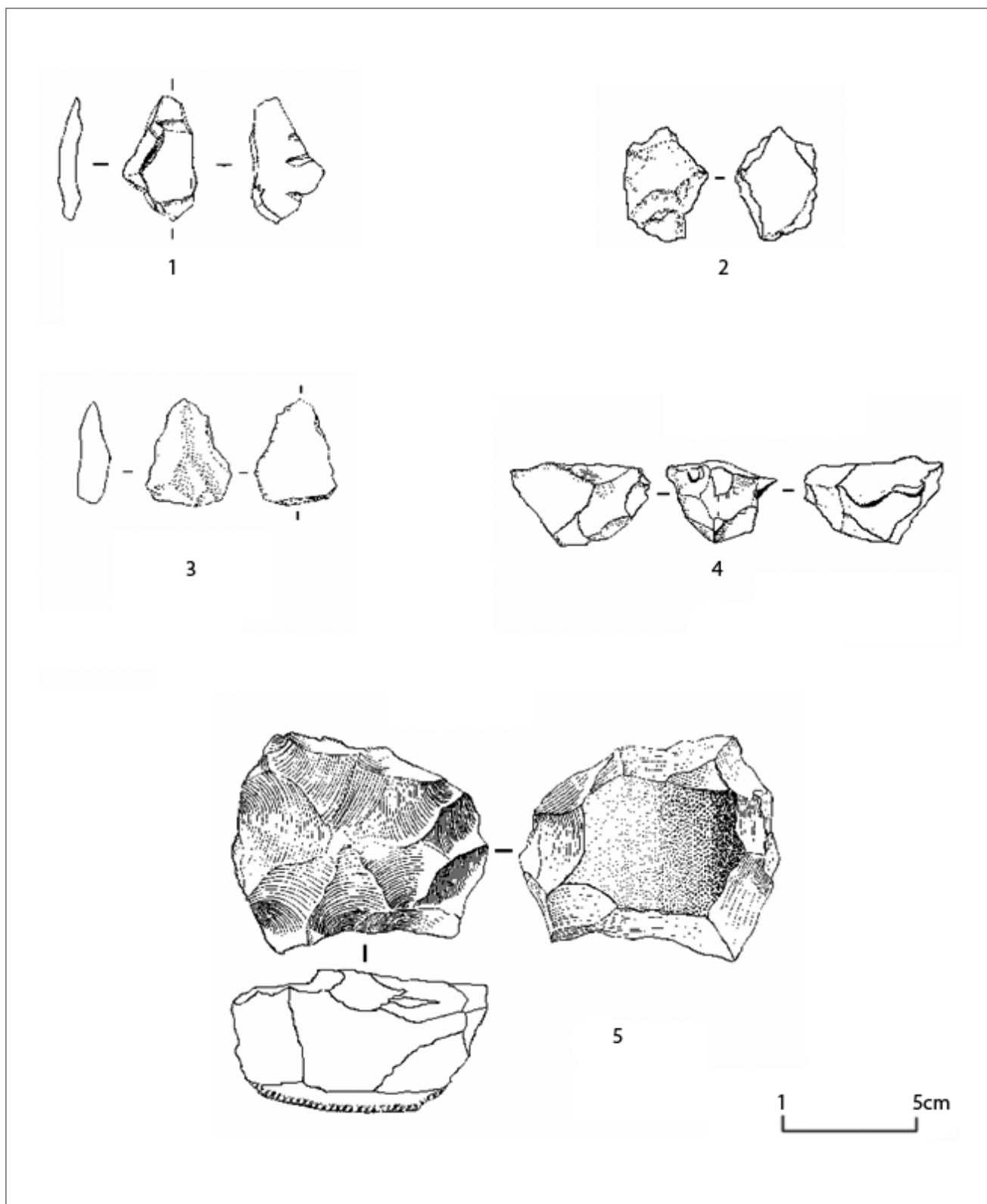
Bibliografia

- BREUIL, H.; ZBYSZEWSKI, G. (1942) - Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire, I. Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Taje. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 23, p. 30-34.
- BREUIL, H.; ZBYZEWSKI, G. (1945) - Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire, II. Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d'Estremadura et des terrasses de la basse vallée du Taje. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 24, p. 276-326.
- CARVALHO, J. (2006) - *A Estação Arqueológica do Alto da Fonte Nova*. Comunicação apresentada no III Seminário de Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo. Sesimbra.
- CHOFFAT, P.; DOLFFUS, G. (1904-7) - Quelques cordons littoraux marins du Pléistocène du Portugal. *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*, 6, p. 158-173
- FIGUEIREDO, S. (2000) - A Paleontologia e Arqueologia da Boca do Chapim. *Sesimbra Cultura*. Sesimbra: C. M. Sesimbra, p. 19-25.
- FIGUEIREDO, S.; CARVALHO, J. (2005) - *O Alto da Fonte Nova – Cabo Espichel*. Comunicação apresentada no II Seminário de Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo. Loures.
- FIGUEIREDO, S.; CARVALHO, J. (2006) - *A Arqueologia do cabo Espichel*. Comunicação apresentada ao XV Congresso da UISPP. Lisboa.
- FIGUEIREDO, S. (2006) - *A Arqueologia do Cabo Espichel*. Comunicação apresentada no III Seminário de Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo, Sesimbra.
- PENALVA, C. (1978) - Ensaio de correlação do «fácies» Lusitaniano com as Indústrias do Marrocos Atlântico. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 23, p. 521-547.
- RAPOSO, L.; SILVA, A. C. (1984) - O Languedocense – ensaio de caracterização morfológica e tipológica. *O Arqueólogo Português*, 2, S. 4, p. 87-166.
- VÁRIOS (s.d.) - Carta Arqueológica do Distrito de Setúbal. Setúbal: Junta Distrital de Setúbal.
- VÁRIOS - APEQ (1993) - O Quaternário em Portugal – Balanço e Perspectivas. Lisboa: Ed. Colibri.
- ZBYZEWSKI, G.; VEIGA FERREIRA, O. da; MANUPPELLA G.; TORRE de ASSUNÇÃO, C. (1965) - Carta Geológica de Portugal na escala 1/50000 (Notícia explicativa da Folha 38-b, Setúbal).
- ZBYSZEWSKI G.; ROCHA J.; CAMARATE FRANÇA J.; VEIGA FERREIRA O. da (1967) - Une nouvelle station paléolithique de style micro-lusitanien; le gisement du promontoire de Morro à l'ouest de Sesimbra. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 52, p.109-116.
- SERRÃO, E. C. (1994) - Carta Arqueológica do Concelho de Sesimbra. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra.

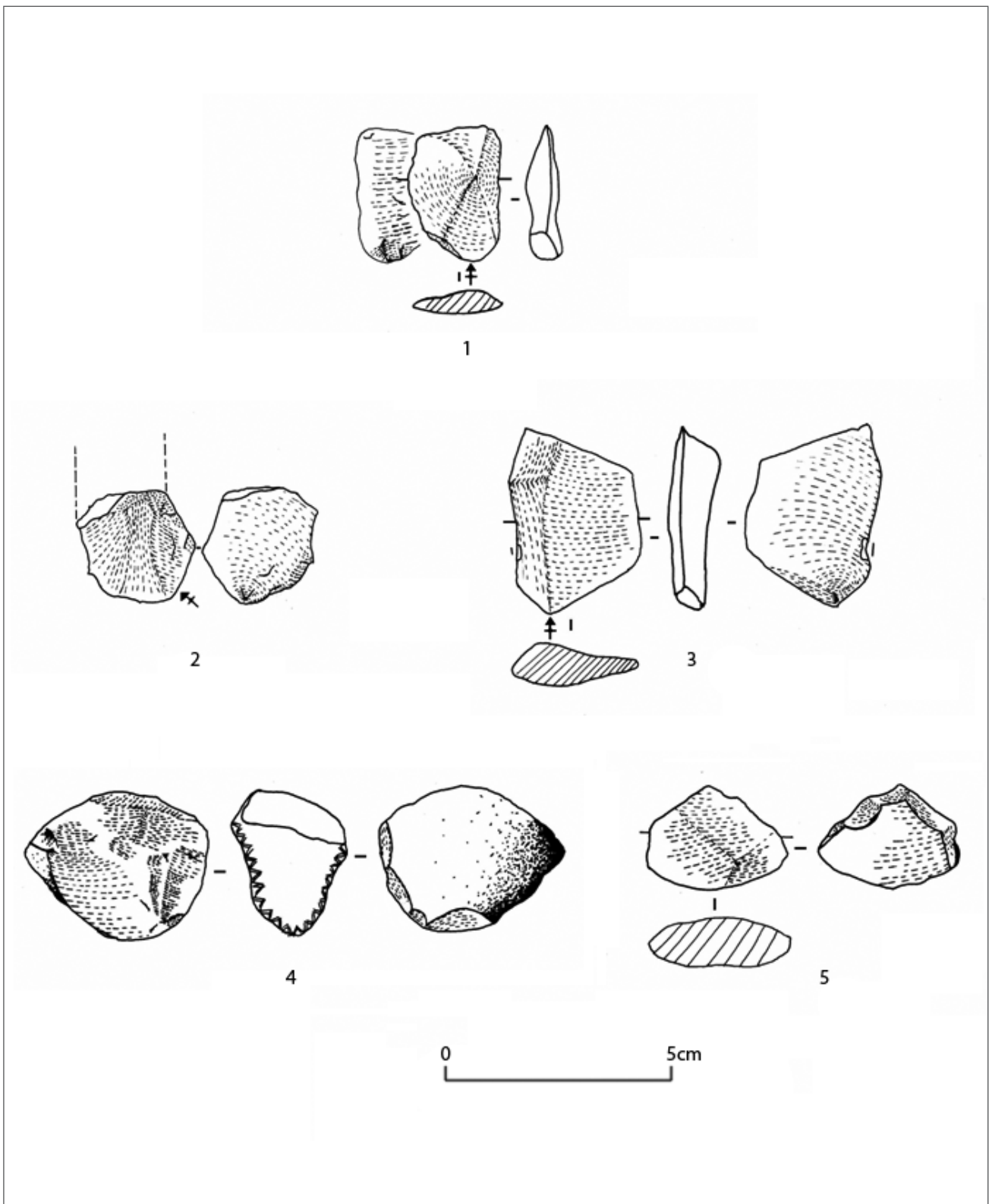


Estampa I - (desenhos de Nuno dos Santos):

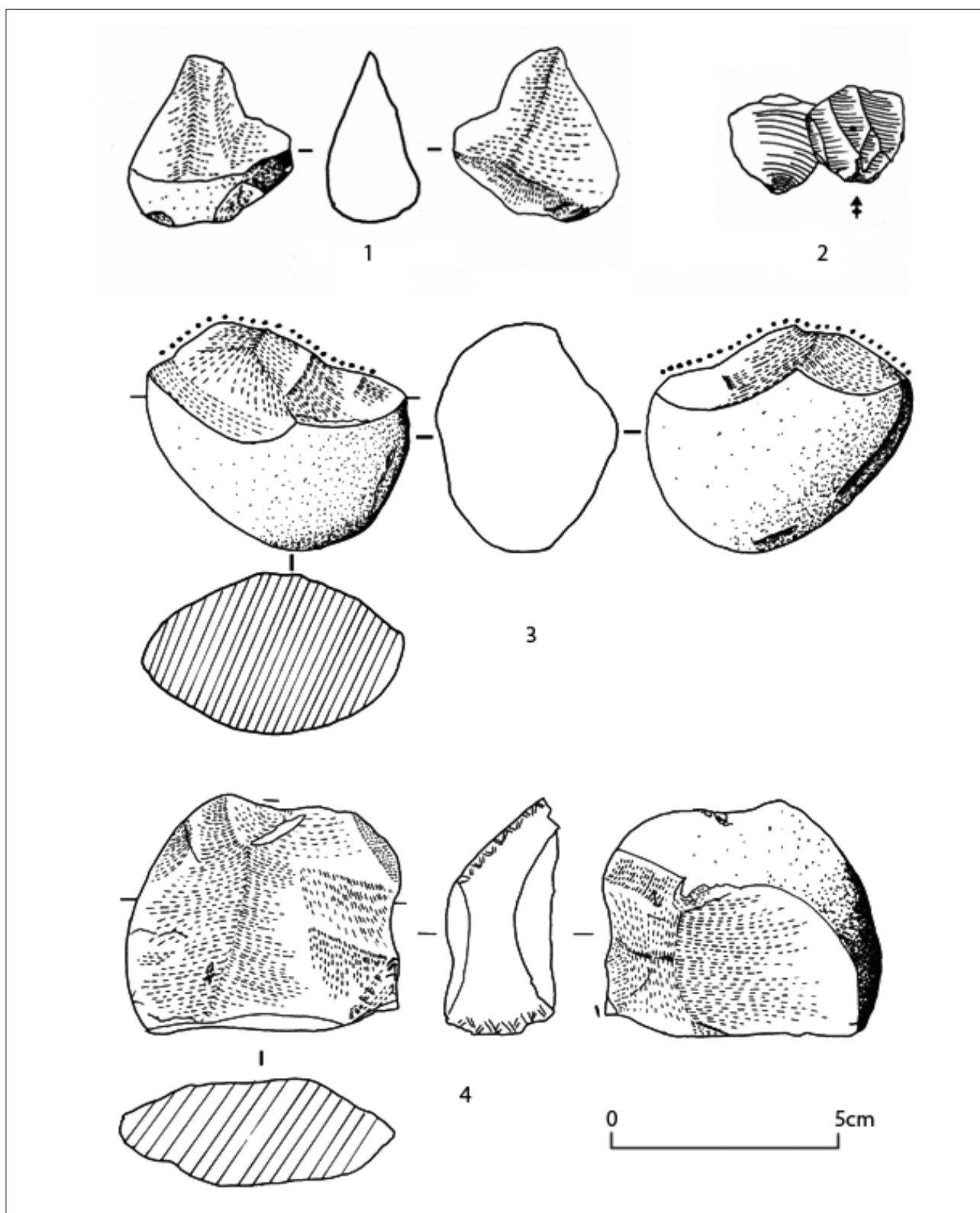
- 1 – Lasca de sílex (Alto da Fonte Nova);
- 2 – Lasca de quartzito (Aguncheiras);
- 3 e 4 – Lascas de sílex (Boca do Chapim);
- 5 – Lasca retocada, de quartzito (Areias de Mastro);
- 6 – Lasca levallois, de sílex (Forte da Baralha).



Estampa II - (desenhos de Nuno dos Santos):
1 a 3 – Lascas retocadas, de sílex (Boca do Chapim);
4 – Núcleo de sílex (Boca do Chapim);
5 – Núcleo levallois, de quartzito (Areias de Mastro).



Estampa III - (desenhos de Ana Catarina Ferreira):
1 a 3 – Lascas de quartzito (Chã dos Navegantes);
4 – Núcleo de quartzito (Chã dos Navegantes);
5 – Lasca de quartzito (Chã dos Navegantes).



Estampa IV - (desenhos de Ana Catarina Ferreira):
1 – Furador de quartzito (Chã dos Navegantes);
2 – Furador de sílex (Boca do Chapim Sul);
3 e 4 – Núcleos de quartzito (Chã dos Navegantes).